



POLÍTICA OPERÁRIA

Governo Lula envia ao Congresso pacote de medidas contra a maioria trabalhadora

Nenhum direito a menos!

Que as centrais e sindicatos organizem um Dia Nacional de Luta contra os ataques aos explorados!

O governo Lula entregou ao Congresso mais uma contrarreforma que atinge a maioria trabalhadora. Para economizar R\$ 70 bilhões em gastos entre 2025 e 2026, Lula impõe um pacote de medidas: 1) o salário mínimo terá um limite de reajuste. Será a inflação e no máximo 2,5%. Atualmente, não há esse limite. A nova regra que limita o aumento do salário mínimo pode tirar R\$ 110 bilhões de pensões e aposentadorias, um terço dos R\$ 321,1 bilhões que pretende economizar o governo até 2030; 2) o valor do abono salarial deixa de ser pago para quem recebe até dois salários mínimos para regredir a um salário mínimo e meio; 3) a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Era uma promessa eleitoral, que, na realidade, dificilmente o Congresso aprovará; 4) algumas alterações nas aposentadorias dos militares; 5) mudanças nas regras do direito ao BPC. Os portadores de deficiência serão submetidos a novos critérios, que incluem prova de vida anual, reconhecimento facial etc. Com tal medida, Lula pretende retirar o benefício de milhões de portadores que dependem do benefício do BPC.

Tudo já está negociado entre o governo e os presidentes da Câmara e do Senado. Serão aprovadas apenas as medidas contra os trabalhadores. Trata-se, como vimos, de mais um brutal ataque às condições de vida dos trabalhadores, aposentados, doentes e das famílias que dependem do Bolsa Família. Tudo isso para garantir o pagamento da gigantesca dívida pública, que chegou a

76,8% do PIB. A contrarreforma de Lula é a continuidade das contrarreformas trabalhista e previdenciárias impostas por Temer e Bolsonaro.

Qual deve ser a conduta das direções sindicais?

Certamente, organizar a luta para pôr abaixo a contrarreforma do governo Lula. Para isso, os trabalhadores vêm mostrando disposição de luta. As manifestações em todo o país e a greve dos trabalhadores da Pepsico, que já está no 7º dia, contra a escala 6X1 atestam essa disposição de enfrentar nas ruas mais um ataque do governo.

Mas, qual tem sido o grande obstáculo para derrotar as contrarreformas? São as direções sindicais, que rejeitam os métodos próprios dos trabalhadores e alimentam ilusões de que é possível derrotar as medidas anti-operárias por meio da conciliação, da colaboração e do chamado “diálogo” com o governo Lula. FALSO! Esse caminho já foi provado, e só trouxe derrotas para as massas trabalhadoras.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a exigirem que as direções sindicais e populares convoquem as assembleias democráticas, para pôr abaixo as contrarreformas de Lula, Temer e Bolsonaro. Que defendam a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, como ponto de partida para a preparação da greve geral em defesa de um programa próprio dos explorados, pelo emprego, salário, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas.

Denúncia:

Empresa SeSé quer que operários trabalhem doentes para aumentar a produção e não deposita a primeira parcela do 13º no dia determinado

Os companheiros da empresa SeSé, terceirizada na Mercedes, denunciaram que a empresa inventou uma bonificação no vale alimentação de R\$ 540,00, chamada “ação de natal”, para os trabalhadores que não faltarem ou chegarem atrasados, incluído os dias adicionais. A empresa informou ainda que os atestados de gripe ou virose não serão pagos. Somente serão pagos os atestados que forem de acidentes ou doenças graves. Ou seja, para atender as metas de produção exigidas pela Mercedes, a SeSé quer que os operários trabalhem doentes. Os companheiros revoltados denunciaram também, que a primeira parcela

do 13º, que deveria ser pago dia 29, não havia sido depositado ainda. O descaso é total com os trabalhadores. A Mercedes e a terceirizada só fazem isso porque a direção do sindicato metalúrgico do ABC negocia a terceirização e permite a superexploração dos trabalhadores terceirizados e efetivos.

O Boletim Nossa Classe chama os operários efetivos, terceirizados e contratados na Mercedes e demais empresas a se organizarem no chão de fábrica para construir as comissões de fábrica de luta, classistas e revolucionárias. Exigir que a direção do sindicato convoque assembleia imediatamente para

organizar a luta contra a terceirização e efetivação de todos os trabalhadores terceirizados; pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores.

Encontro Operário

28/12 • 17h • Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020

GREVE dos trabalhadores da PepsiCo mostra o método para colocar fim a escala 6x1 e 6x2 e conquistar a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários

A greve dos operários/as da PepsiCo Itaquera e Sorocaba/SP, que iniciou domingo (24), continua firme, demonstrando grande disposição de luta e o método de luta que os trabalhadores devem utilizar para acabar com a escala 6x1 e 6x2. A greve iniciou porque a multinacional, com o objetivo de aumentar seu lucro, está querendo implantar a jornada 6x2, que significa maior exploração e escravidão. Está aí por que os operários aprovaram a greve e estão firmes na luta.

Propostas do Nossa Classe para que a greve na PepsiCo seja vitoriosa

Chega de divisão! Unificar a luta dos trabalhadores efetivos, terceirizados e contratados! Realizar assembleia unificada com os três turnos. A direção do sindicato erra ao fazer assembleias separadas com cada turno. Isso só enfraquece, divide e cria confusão entre os trabalhadores. Se foi aprovado a greve, o correto é realizar uma só assembleia com os trabalhadores dos três turnos. Isso fortalece e unifica. Outro erro grave da direção do sindicato foi mandar os trabalhadores para casa logo depois de aprovar a greve e depois das assembleias diárias. Os trabalhadores devem exigir que a direção do sindicato organize o comando de greve, para impedir a entrada dos fura-greves e qualquer repressão ou ataque da patronal e do Estado. O comando de greve deve organizar as manifestações e bloqueios de rua; recorrer outras fábricas chamando os operários e demais sindicatos a apoiarem a

luta, aprovando também a greve pelo fim da jornada 6x1.

Ligar a luta pelo fim da jornada 6x1 à efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização!

Na PepsiCo, existem vários trabalhadores de empresas terceirizadas. Deixando claro que não querem fazer uma luta consequente contra a jornada 6x1, a direção do sindicato da alimentação orientou os trabalhadores terceirizados, que também trabalham na jornada 6x1, a entrarem para trabalhar, porque os terceiros, segundo eles, não fazem parte da luta. Está aí por que devemos construir as comissões de luta, classista e revolucionária para unificar a luta dos trabalhadores terceirizados, efetivos e contratados pelo fim da jornada 6x1, pela redução da jornada, sem redução de salários e pela efetivação dos trabalhadores terceirizados.

Basta de apoiar a greve apenas em palavras!

O apoio dos sindicatos e centrais à greve dos trabalhadores da PepsiCo deve ser concreto, convocando assembleias em todos os setores e aprovando a greve pelo fim da jornada 6x1

Vários sindicatos, correntes e partidos políticos de “esquerda” têm participado das assembleias e declarado apoio à greve dos trabalhadores na PepsiCo.

Porém, o apoio tem se limitado as palavras e fotos que publicam em suas redes sociais. 2/3 dos trabalhadores registrados no país trabalham em jornada 6x1. A CUT, a Força Sindical, a Conlutas/PSTU, a UGT e demais centrais têm na sua base vários sindicatos e milhares de trabalhadores fazendo jornada 6x1 e 6x2. No sindicato metroviários de São Paulo, metalúrgicos do ABC, metalúrgicos de São José dos Campos, têm milhares de trabalhadores em jornada 6x1. Perguntamos: Por que esses sindicatos e centrais que dizem apoiar a luta pelo fim da escala 6x1 não aprovam a greve em suas bases? O que eles estão esperando? Vão deixar os trabalhadores da PepsiCo sozinhos na luta? A resposta. Todas essas direções pelegas estão pensando em seus próprios interesses. Essa burocracia traidora passou a negociar acordos de terceirização, jornada 6x1, 6x2, Banco de Horas etc. Não querem se chocar com os patrões e com o governo burguês de Lula.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da PepsiCo e demais trabalhadores do país a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Aprovar a greve geral para colocar abaixo a jornada 6x1, as contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização. Defender a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, a escala móvel das de trabalho e um salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora.

Formação política do Nossa Classe

A emancipação dos sindicatos das direções reformistas e direitistas é uma tarefa revolucionária

O trabalho político de libertação dos sindicatos da burocracia traidora tem de se dar por dentro e por fora destes. Toda e qualquer tentativa de se negar a luta revolucionária nos sindicatos deve ser combatida, pois resulta em perpetuar o controle do reformismo e do direitismo sindical sobre a classe operária. Também se deve rechaçar a política centrista das correntes de esquerda que criticam a burocracia e acabam se constituindo em ala esquerda do reformismo.

A luta nos sindicatos é para derrotar a burocracia em todos os campos e organizar as bases para a revolução socialista. Trata-se de uma guerra contra a exploração do trabalho e a ditadura de

classe da burguesia que se concentra no poder do Estado.

Não se trata de substituir uma burocracia por outra mais esquerdista. A constituição de uma direção marxista para os sindicatos é parte do processo de avanço da luta pela revolução proletária e depende da construção do partido revolucionário como direção programática do movimento operário e das massas em geral. A plataforma de reivindicações elementares deve ser defendida através da ação direta. A resposta aos baixos salários e ao desemprego é a base de apoio da plataforma de reivindicações. A real defesa da vida das massas depende da luta por um salário mínimo vital,

pela escala móvel de reajuste e escala móvel das horas de trabalho. São três bandeiras que se voltam contra a miséria e a fome, por isso atingem abertamente os interesses dos exploradores de extrair o máximo de lucratividade.

A constituição de frações revolucionárias é um instrumento de luta contra a burocracia, de organização do setor mais avançado e conquista da direção dos sindicatos. Seu método é o trabalho de base e a ação direta. Seu programa é o da revolução e ditadura proletárias.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

